



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS  
DE GEOGRAFIA**

**Joseane da Conceição Evangelista**

Ouro Preto – MG

2022

**JOSEANE DA CONCEIÇÃO EVANGELISTA**

**A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS  
DE GEOGRAFIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,  
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

---

**Thiago Brito**

**Orientador (a)**

---

**Avaliador (a)**

Ouro Preto- MG

2022

**JOSEANE DA CONCEIÇÃO EVANGELISTA**

**A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE  
GEOGRAFIA**

Trabalho apresentado á banca examinadora do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Geografia, sob a orientação do professor Thiago Brito.

Ouro Preto-MG  
2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Joseane da Conceição Evangelista**

**A importância de se trabalhar a educação ambiental nas aulas de Geografia**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 12 de julho de 2022

**Membros da banca**

Prof. Dr. Thiago Macedo Alves de Brito - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. David Melo van den Brule - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr<sup>a</sup>. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/07/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/07/2022, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0361621** eo código CRC **8B6D8A1C**.

## LISTA DAS TABELAS E FIGURAS

Tabela 1- Desmatamento e Preservação de biomas brasileiros.....	8
Figura 1- Prática horta nas escolas .....	14
Figura 2 - Projeto: Escola de cara limpa .....	14
Figura 3- Coleta seletiva .....	15
Figura 4- Alunos da Escola Iara Maria Minotto Gomes em Juara.....	15
Figura 5- Alunos da Escola Comendador José Pedro Dias plantando árvores.....	16

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>pág. 7</b>
<b>2 .UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>pág.9</b>
<b>3. A QUESTÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS.....</b>	<b>pág.12</b>
<b>4.ALGUMAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>pág.14</b>
<b>5.DESAFIOS E DIFICULDADES PARA O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS NA ATUALIDADE.....</b>	<b>pág.18</b>
<b>6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>pág.21</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>pág.22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>pág.23</b>

# A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Joseane da Conceição Evangelista

## RESUMO

O tema pesquisado é referente a importância de se trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia. É muito importante falar sobre essa temática no ambiente escolar, pois os alunos são a peça-chave na consciência sobre os problemas relacionados à natureza, eles podem mudar o rumo do planeta em que vivemos. O objetivo geral do texto é discutir a importância do tema educação ambiental pois este é um tema que precisa ser levado para escola, principalmente nas aulas de geografia que estuda a sociedade e sua relação com a natureza. A escola é o local onde os alunos se tornarão pessoas críticas e que pensam na sustentabilidade, portanto é preciso uma conscientização ambiental urgente e a escola e os professores têm grande responsabilidade na educação e no futuro da sociedade. Este trabalho visa mostrar como a educação ambiental pode ser usada nas aulas de geografia, no intuito que os alunos tenham mudanças em suas atitudes e comportamento. No desenvolvimento do trabalho abordará os principais problemas ambientais, algumas práticas das escolas e os desafios e dificuldades dos professores nas questões ambientais, pois eles devem conscientizar os alunos para que o meio ambiente seja preservado com um todo. A metodologia adotada foi à pesquisa qualitativa, científica e bibliográfica de materiais em livros e artigos científicos publicados em portais acadêmicos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Escola. Geografia.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental é necessária na educação básica, é preciso o ensino de práticas sustentáveis para que o aluno possa ter uma consciência sobre os impactos da sociedade na natureza, diante disso, a escola deve estar envolvida na educação de todos os alunos, proporcionando a eles uma aprendizagem significativa. A educação ambiental deve ser tratada de forma interdisciplinar, para tanto, o tema meio ambiente, sociedade, escola e sustentabilidade devem estar conectados.

Para este texto, foi feita a análise de fontes bibliográficas, levantamentos de dados de informações de autores de livros e de textos acadêmicos e alguns acervos educacionais especializados no assunto. A questão levantada destaca a importância da Educação ambiental nas aulas de geografia, ensinada de forma interdisciplinar, contribuindo para produção do conhecimento dos alunos de diferentes formas. Objetivo geral é discutir a importância do tema educação ambiental no ensino de Geografia como um recurso mediador para os problemas ambientais, pois todas as pessoas estão sofrendo com os impactos do ser humano na natureza, devemos ter consciência do que está acontecendo no planeta e mudar de atitudes o mais rápido possível. O tema pesquisado decorre de questões levantadas ao longo da formação acadêmica do pesquisador, na Licenciatura em Geografia. A escola é o lugar onde a Educação ambiental deve acontecer, envolver todos que trabalham nela é uma tarefa para tentar diminuir os impactos que estão por toda parte.

No momento atual, é grande o interesse no mundo por esse tema, e tem suma importância para todos, pois cada vez mais cada um deve fazer sua parte, pois dependemos profundamente do meio ambiente.

Diante dessa situação, a pesquisa busca colaborar para que todos os envolvidos na escola (professores, alunos, pedagogos etc.) possam analisar suas práticas pedagógicas, criar possibilidades para que a Educação Ambiental aconteça na prática, ensinando aos alunos com metodologias diferenciadas, para que eles sejam ativos no lugar de vivência.

O texto foi organizado em introdução, desenvolvimento, descrevendo alguns problemas ambientais no Brasil, posteriormente sobre a questão ambiental nas escolas, utilizando-se de alguns exemplos de práticas educacionais, e, por último, destaca-se os desafios e dificuldades do educador, mais abaixo o desenvolvimento, conclusão e referências.



## 2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os problemas ambientais surgiram com o crescimento da sociedade, os humanos aos poucos foram transformando seu modo de vida, e, conseqüentemente, a natureza, causando grande impacto no espaço geográfico. Desde a colonização, a sociedade vem retirando dela o que precisa, e com isso vem desmatando, construindo casas, prédios, fábricas, transformando o espaço geográfico numa sociedade de concreto.

É visível perceber as alterações feitas na natureza, como por exemplo o aumento do efeito estufa, as mudanças climáticas repentinas, as secas extremas, as emissão de gases de efeito estufa, as atividades agropecuárias, a poluição dos recursos hídricos, dentre outros.

Os problemas ambientais estão em toda parte, tanto nas comunidades rurais como nas urbanas. Enquanto na área urbana o lixo e o esgoto se configuram como causadores poluidores ambientais – principalmente da água e do ar – na área rural, em virtude da atividade agrícola – o agronegócio, conforme denominação dos empreendimentos agropecuários – gera sérios problemas para a qualidade da água. (DIAS, 2018, p. 3)

O desmatamento é uma consequência das ações do ser humano na natureza, a cada dia as áreas preservadas vão diminuindo e com isso também as espécies nativas.

Segue abaixo os percentuais de cada bioma, a área desmatada e a vegetação nativa preservada de acordo com a tabela 1.

Tabela 1: Desmatamento e Preservação de biomas brasileiros

<b>Tipo de bioma</b>	<b>Desmatado</b>	<b>Vegetação nativa preservada</b>
Caatinga	Cerca de 53%	46%
Cerrado	Cerca de 48%	51%
Mata Atlântica	Cerca de 76%	22%

Amazônia	Cerca de 12%	84%
Pampa	Cerca de 54%	36%
Pantanal	Cerca de 15%	83%

Fonte: Ministério do Meio Ambiente – 2010.

As pessoas, em busca de melhores condições de vida, foram para a cidade, superpovoando centros industriais, e, conseqüentemente, vieram a falta de emprego e moradia, a violência, o consumismo e os lixões a cada dia ficam mais cheios.

As evidências nas últimas décadas sobre os problemas ambientais estão levando a sociedade a buscar caminhos que erradiquem ou mesmo minimizem esses problemas e a educação é eleita como instrumento capaz de provocar na sociedade mudanças de comportamento que contribuam na preservação do meio ambiente. (PINHO, 2014, p.17)

A educação é o único caminho para que haja mudanças significativas no comportamento das pessoas, e deve ser nas escolas que ela deve acontecer, criando meios para que o aluno seja um cidadão crítico e participativo, ajudando o meio ambiente com pequenas atitudes.

Segundo Ramos (2001, p. 202)

os protestos e manifestações que surgiram questionando os valores da sociedade capitalista e problemas de ordem social e políticas que ocorreram nos anos 50 e 60, criaram um clima favorável para o envolvimento da sociedade civil e impulsionaram o fortalecimento dos movimentos sociais em torno dos quais se agrega e amplia o ambientalismo, e se ergue a bandeira da ecologia, iniciou uma tomada de consciência crítica de que o crescimento (e por extensão, à sociedade de consumo) ligado aos ideais da razão ocidental burguesa e aos valores da cultura industrial estão associados à destruição do meio ambiente.

A partir desse momento, a sociedade começou a ver os prejuízos que, em todas as partes, o ser humano fez ao meio ambiente, então pôs-se a questionar as atitudes e comportamentos das pessoas.

Como esclarece, respondendo às preocupações e pressões da sociedade, Ramos (2001, p. 203):

[...] o governo sueco apresentou na Organização das Nações Unidas uma proposta para a realização de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, o que de fato aconteceu em junho de 1972 em Estocolmo. Foi a primeira vez na história da humanidade que políticos, especialistas e autoridades de governo, representantes da sociedade civil e a ONU, se reuniram para discutir problemas ambientais na qual o meio ambiente foi colocado como tema principal da agenda em uma conferência oficial.

Finalmente, o meio ambiente foi foco nas discussões de representantes do mundo, vários segmentos estavam reunidos para tentar resolver os problemas ambientais que surgiram devido as ações humanas. Ramos (2010) descreve que o ser humano tornou-se responsável pelas relações com o meio ambiente, e a educação ambiental foi posta como foco para solução de problemas ambientais.

O documento da Unesco “A Educação Ambiental: a grande orientação da Conferência de Tbilisi” converteu-se em referência para os órgãos, pessoas e instituições responsáveis pela Educação Ambiental no âmbito regional, nacional e internacional, constituindo-se num texto técnico com as finalidades, objetivos, princípios orientadores e estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental tem como finalidade a mudança de comportamento do ser humano e é ensinada e estudada em várias escolas. Ramos (2010) cita que depois de quinze anos da Conferência de Estocolmo, foi feita a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em junho de 1992 (ECO92), o seu objetivo era estabelecer acordos, estratégias globais e internacionais, e tinha como desígnio respeitar o interesse de toda a sociedade, mas foi tido como um conflito entre os países ricos e pobres, pois os países desenvolvidos acreditavam que iam abalar sua economia, devido as mudanças ocorridas para preservação do meio ambiente, pois os países desenvolvidos tinham que movimentar a economia e pensar na sustentabilidade.

Neste momento, podia-se perceber que os países ricos dominavam o mundo e eram os que mais degradavam o meio ambiente, pelo crescimento das indústrias e da população,

[...] o crescimento mundial do ambientalismo, assim como as recomendações internacionais sobre a EA, seguiu uma evolução contraditória, e não ocorreu de forma linear e homogênea. Pelo contrário, desenvolveu-se em um cenário complexo de forças múltiplas, numa tentativa de transpor e aproximar paradigmas polarizados onde atores com diferentes interesses criam juntos, estratégias e instrumentos muitas

vezes antagônicos que se traduziram em ações globais, também contraditórias. Várias são as perspectivas que passam a orientar o discurso de preservação e conservação da natureza representando e reproduzindo um modelo ideológico sob o qual são construídas as políticas e práticas ambientais (RAMOS, 2010, p.207).

É preciso repensar as práticas da Educação ambiental, pois muitas vezes ela fica apenas no papel, o educador precisa pensar como suas práticas contribuem para o meio ambiente, e as escolas, portanto ficam incumbidas de oferecer este ensino, e mudar o futuro de nossas gerações.

### **3.A QUESTÕES AMBIENTAIS NAS ESCOLAS**

É preciso repensar o momento atual sobre ao meio ambiente, o ser humano a cada dia retira da natureza o que precisa não se preocupando com as consequências que virão no futuro. É preciso incorporar a Educação Ambiental nas escolas e nas aulas de geografia, pois é ela que prepara o aluno para ser um cidadão crítico, que participa ativamente das decisões que precisam ser tomadas. Segundo Marion (2013, p. 658):

[...] a temática da questão ambiental está numa crescente há anos. Cada vez mais se objetiva o desenvolvimento político, social e econômico respaldado pelas atitudes ambientalmente corretas. Assim, com o atual avanço da globalização, onde praticamente todo o planeta está interligado - seja por mídias convencionais ou inovadoras, ou ainda através de redes de conhecimento – também se faz obvio que as crises ou problemáticas apresentadas passam a ser globais.

Devemos ter práticas sustentáveis, cuidar do meio ambiente, pois somos nós que dependemos dele, a cada dia é crescente os problemas ambientais, tudo mudou, as pessoas estão cada vez mais consumistas, mais empresas crescem poluído a natureza. Portanto, a sala de aula é o local adequado, pois conscientizando os alunos, eles podem mudar sua realidade.

Segundo Mello (2017, p.2)

[...] as escolas têm papel fundamental de disseminar informações e transmitir conhecimentos relativos ao meio ambiente, ao passo que formarão jovens com pensamento crítico e consciente, que levarão os conhecimentos adquiridos para sua casa e seu bairro, propondo ideias e soluções que auxiliarão no desenvolvimento sustentável e na mitigação dos danos causados ao meio ambiente. No entanto, é necessário que os professores sejam mediadores dessa proposta educativa, levando ações práticas e do dia a dia que visem à reflexão e conscientização de seus alunos. Para tanto, é necessário que o corpo docente das instituições esteja preparado para

enfrentar este desafio, educando-os de forma lúdica e ratificando valores de proteção e preservação do meio ambiente.

A escola deverá ser o lugar onde esses alunos irão adquirir os conhecimentos, contribuindo para formar cidadãos conscientes, preparados e contextualizados. Logo, ela deverá estar preparada para tratar as questões deste cunho levando o tema ambiental às propostas pedagógicas e incluí-la conforme a necessidade dos alunos.

Todas as pessoas precisam ter uma preocupação com a natureza, pois dela retira-se todos os recursos necessários para a reprodução da vida, e se não cuidarmos dela da maneira correta, esses recursos podem acabar.

Gusson et al (2014, p. 2) destaca que:

[...] com as mudanças no cenário mundial, em 1999 é criada a Lei n.º 9795 que dispõe sobre a educação ambiental que institui a Política Nacional de Educação Ambiental diz, em seu Art.3.º, que [...] “todos têm direito à educação ambiental” sendo que em incisos I, II, III, IV, V e VI do mesmo artigo, atribui a incumbência da educação ambiental, respectivamente, ao “Poder público”, “às instituições educativas”, “aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio ambiente — SISNAMA” —, “aos meios de comunicação de massa”, “às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas” e “à sociedade como um todo”. Desta forma, a Educação Ambiental - EA passa ser obrigatória por todas as instituições e nas diversas práticas sociais e econômicas.

A Educação Ambiental deve ser obrigatória nas escolas, que é o lugar onde o aluno vai receber e trocar conhecimento, e modificar seu futuro. Gusson et al (2014, p. 2) compreende que “nessa perspectiva torna-se necessário então, trazer de fato para as escolas a questão da Educação Ambiental e, a partir do educador iniciar uma nova postura e reflexão das atitudes, valores e habilidades profissionais conscientes de sua função educativa”.

O educador tem um papel muito importante no ensino da Educação Ambiental, pois é ele quem vai conduzir todo processo de ensino-aprendizagem, ele, portanto, precisa ter uma postura diferente diante do tema em questão.

A educação ambiental, hoje, precisa ser discutida as escolas de educação básica e superior. Na Constituição Federal de 1988, no seu art. 225, está determinado que “cabe a escola promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” De acordo com a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando, I – educação básica: a. educação infantil; b. ensino fundamental e c. ensino médio, II – educação

superior; III – educação especial; IV – educação profissional e V – educação para jovens e adultos.

Conforme Medeiros et al (2011, p. 4), é importante que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para incutir uma conscientização acerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação Ambiental de qualidade, estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos, desenvolvendo atividades artísticas, atividades fora de sala de aula, projetos, etc., conduzindo os alunos a serem agentes ativos e não passivos e meros espectadores.

Conforme Virgens (2010, p. 6), a educação ambiental exige hoje novas demandas e saberes para aprender processos sociais, para mudar a mente da sociedade capitalista, pois o cuidado com o meio ambiente é uma questão de sobrevivência dos seres humanos e de todos do planeta Terra.

#### **4. ALGUMAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Somos a todo momento obrigados a buscar práticas pedagógicas diferenciadas para o ensino na sala de aula, sempre pensar em nossa prática e fazer com que os alunos sejam integrantes e participante do processo de ensino e aprendizagem é tarefa preponderante.

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que têm levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. (EFFTING, 2007, p. 24)

A escola é o lugar onde o professor deve ensinar ao aluno que se cuidar da natureza, ele cuidará de sua geração. O aluno deve ser questionado sobre o que fazer para o bem do meio ambiente, e saber analisar suas práticas e de todos onde moram, pois, o ser humano tem capacidade para transformar sua realidade.

Desta forma, existe todo o contexto para poder trabalhar a educação ambiental em sala de aula, em projetos direcionados em diferentes conteúdos. As ações que a escola apresenta no Plano de Desenvolvimento (PDE) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) criam condições para que os professores trabalhem a educação ambiental em sala de aula envolvendo a comunidade escolar (VIRGENS, 2010, p. 18).

É preciso outros modos de ensinar, o professor deve oferecer aos alunos um ensino modificador, que chame a atenção do aluno e ele se sinta motivado e faça mudanças realmente onde mora.

No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidos à criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos, no reconhecimento dos valores, que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais (PINHO, 2014, p. 24).

Esses passos serão uma base para uma Educação ambiental transformadora e capaz de mudar o pensamento dos alunos, pois eles vão aprender na prática como cuidar do meio ambiente.

Como exemplo de prática sobre Educação ambiental, citado por Virgens (2011), foi desenvolvido o projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cora Coralina no município de Santo Antônio do Descoberto no ano de 2010, este trabalho é de grande importância, envolve todos da escola. Professores e alunos utilizaram a horta da escola para ensinar aos alunos sobre como é importante consumir alimentos saudáveis, informando como plantar, colher e reutilizar materiais recicláveis, desenvolvendo a sustentabilidade.

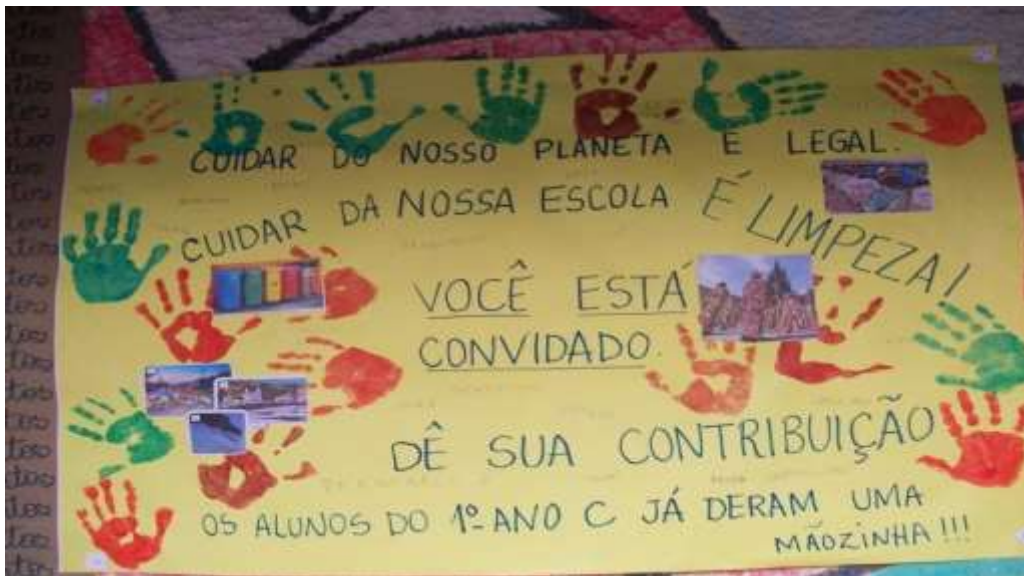
Figura 1- Prática horta nas escolas



Fonte: Marlene, 2010.

Outro exemplo de temas que podem ser trabalhados como de projetos é o de limpeza e reciclagem para cuidar do espaço escolar e do lugar onde vivem.(Figuras 4 e 5).

Figura 2- Projeto: Escola de cara limpa.



Fonte: Marlene, 2010.

Figura 3- Coleta seletiva



Fonte: Marlene, 2010.



Outro exemplo que podemos citar é de uma escola no município de Juara, Mato Grosso, visando desenvolver nos alunos uma consciência quanto à preservação do meio ambiente.

Figura 4- Alunos da Escola Iara Maria Minotto Gomes em Juara



Fonte: Tânia, 2007

Figura 5- Alunos da Escola Comendador José Pedro Dias plantando árvores



Fonte: Tânia, 2007

O fundamental que se destaque o ambiente como parte do contexto geral das relações ser humano–ser humano e ser humano–natureza, em todas as áreas de ensino, na abordagem dos diferentes conteúdos. É interessante que cada professor possa contribuir decisivamente ao conseguir explicitar os vínculos de sua área com as questões ambientais. Essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola (PINHO, 2014, p. 31).

## **5.DESAFIOS E DIFICULDADES PARA O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS NA ATUALIDADE**

O professor é o principal agente que deve levar o conhecimento ao aluno, ele deve utilizar de diferentes metodologias, procurando sempre levar ao aluno a pensar no que deve ser evitado e a ser consciente.

Para Moran (2013, p. 73), é importante para os educadores acreditar no potencial de aprendizagem pessoal, na capacidade de evoluir, de integrar sempre novas experiências e dimensões do cotidiano, ao mesmo tempo em que se compreende e aceita os limites, o jeito de ser, a história pessoal. Ao educar, tornamos visíveis nossos valores, atitudes, ideias e emoções.

Algumas diretrizes são importantes para o professor que quer ser excelente profissional: crescer profissionalmente atento a mudanças e aberto à atualização, conhecer a realidade econômica, cultural, política e social do país, lendo atenta e criticamente jornais e revistas impressos e na internet, participar de atividades e projetos importante da escola, escolher didáticas que promovam a aprendizagem de todos os alunos, evitando qualquer tipo de exclusão e respeitando as particularidades de cada aluno, orientar a prática de acordo com as características e a realidade dos alunos, do bairro, da comunidade, participar como profissional das associações da categoria e lutar por melhores salários e condições de trabalho, utilizar diferentes estratégias de avaliação de aprendizagem, os resultados são a base para elaborar novas propostas pedagógicas, não há mais espaço para quem só quem só sabe avaliar com provas (MORAN, 2013, p. 85).

Segundo Jesus (2020, p. 2), a partir do momento que se escolhe formar novos conhecimentos e contribuir para o aperfeiçoamento da educação, nos deparamos muitas vezes, com relações que se movimentam em sentido contrário, visto que de um lado a educação em tempos de rede, a informação instantânea e as conquistas sociais e, de outro, o despreparo do educador ou a falta de recursos para um trabalho mais dinâmico.

Contudo, desenvolver competências nos alunos é a palavra de ordem da educação moderna, pois para formar pessoas preparadas para a nova realidade social e do trabalho, o professor brasileiro enfrenta o desafio de mudar sua postura frente à classe, ceder tempo de aula para atividades que integrem diversas disciplinas e estar disposto a aprender com a turma. Mas, não adianta nada exigir mudança do docente se a escola não diminuir o peso dos conteúdos disciplinares e a sociedade não se empenhar em definir quais competências quer que seus estudantes desenvolvam.

O professor necessita concentrar a ação docente diante de todas essas características, para que posteriormente consiga priorizar as práticas pedagógicas visando uma formação objetiva, fazendo com que os alunos consigam analisar e refletir sobre a sua atuação no espaço geográfico.

A Educação Ambiental constitui-se numa forma abrangente de educação, que propõe atingir todos os cidadãos através de um processo pedagógico participativo, permanente, e que procura inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais (PINHO, 2014, p. 34).

Uma educação ambiental vai alcançar os estudantes quando o professor incluir o aluno no processo de ensino aprendizagem, tentando refletir sobre os problemas que tem no seu lugar de vivência.

De acordo com a Constituição (BRASIL, 1999, p. 1), é possível analisar as políticas que valorizam a formação de recursos humanos voltados para o "desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino".

Pode-se perceber que existem muitas dificuldades em inserir a Educação Ambiental na escola básica, pois não é uma disciplina como as outras que faz parte do currículo do aluno, portanto ela deve ser um tema transversal ou interdisciplinar, todos os professores devem estar envolvidos a fim de proporcionar aos alunos práticas inovadoras, e que eles tenham

consciência que podem mudar os rumos de como a natureza está hoje, cada um deve fazer o seu melhor.

Os docentes sabem da importância da Educação Ambiental como tema transversal, sabem da responsabilidade socioeducativa na sociedade, mesmo assim as barreiras são grandes quando a questão ambiental é para ser colocada em prática. Mesmo que os professores possuem conhecimento sobre o tema, não é oferecido a eles capacitações e nem existe a inclusão do assunto nos planos de ensino ou planos de aula. De acordo com o PCN de 1999 (MEC, 1997), o foco na interação da Educação Ambiental é importante para educação em saúde, tornando-se um eixo para a qualidade de vida e o equilíbrio homem-natureza.

São muitos obstáculos a serem vencidos, mas primeiramente os professores precisam ser capacitados para ensinar a Educação Ambiental, muitos em sua formação nem tiveram ela como parte do currículo, por isso é preciso investimento, professores bem instruídos poderão ensinar da forma correta e garantir que os alunos tenham uma educação voltada para a sustentabilidade.

Medeiros et al (2011 apud BRAGAGNOLLO, 2019, p. 4) ressaltam que a falta de material didático que aborda a questão ambiental, faz com que seja fundamental a busca por outras metodologias e materiais que possam auxiliar na sala de aula. A falta de interesse por parte da comunidade em geral e pelos órgãos públicos é notável, nem mesmo a comunidade escolar, como pais, professores, alunos, e vizinhos colaboram com projetos socioambientais, eles raramente são realizados. Coisas simples como coleta de resíduos, descarte adequado dos dejetos e troca de informações sobre a ecologia, são geralmente ignorados e colocados de lado, representando a falta do conhecimento da vida e da preservação da natureza.

Portanto, é preciso o envolvimento de todos para que o meio ambiente seja tratado de forma consciente, todos precisam fazer sua parte, pois a conscientização de cada um é que pode salvar a natureza dos impactos que vem sofrendo ao longo do tempo pelas ações do homem, que sempre está modificando o espaço geográfico para seu próprio bem e, a maioria das vezes, não pensa nos problemas que gera e que são irreversíveis.

A Educação ambiental precisa sair da teoria e ser posta em prática, pois o que se observa é que ela precisa ser ensinada nas escolas, principalmente nas aulas de geografia, que trata da relação do homem com a natureza. A Educação Ambiental deve fazer parte do dia a dia dos estudantes, integrando com as outras disciplinas do currículo.

## **6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE**

Segundo Bortolon et al (2014), a consciência ecológica está ligada à preservação do meio ambiente e é importante a preservação dos recursos naturais, e deve ser responsabilidade de todos os países. A sociedade agora entende que é preciso preservar o meio ambiente, é visível através dos meios de comunicação, como ele está contaminado por diversas ações, são várias agressões, causando contaminação do lençol freático, a escassez de água, a diminuição florestal, profundas alterações do clima no planeta entre outras consequências graves, é preciso uma conscientização em relação ao ambiente em que se vive.

Conforme Bortolon et al (2014, p. 128),

[...] o aprender a cuidar da natureza é algo gradativo, onde o ser humano compreende que o uso indevido dos recursos naturais pode afetar sua qualidade de vida e do resto do mundo e que o cuidado com o meio ambiente não é somente responsabilidade dos órgãos governamentais. Além disso, os cidadãos devem ter a possibilidade de participar ativamente nos processos decisórios para que assumam sua corresponsabilidade na fiscalização e controle dos agentes responsáveis pela degradação ambiental.

O ser humano irá aprender com o tempo, é algo que não é rápido, é preciso paciência, assim chegará ao objetivo proposto, pois o uso indevido do meio ambiente, prejudica nossa própria vida.

Bortolon et al (2014) ressalta que tratar da educação ambiental é desenvolver os verdadeiros significados da democracia, cidadania e de desenvolvimento, e não se pode aceitar os padrões existentes, para seu próprio bem social, e para poucas pessoas, como empresas e grandes latifundiários, principalmente, que mais prejudicam a natureza, e não tem consciência nenhuma dos problemas que podem ocorrer futuramente.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como exposto no trabalho, a Educação Ambiental ainda precisa ser repensada nas escolas públicas, pois faltam ainda apoio público sobre o tema e professores com experiência, portanto ela não é trabalhada como deveria ser, há vários desafios e dificuldades para o

professor e a escola superar. Desde que o homem começou a modificar o espaço para sua sobrevivência, ele não se preocupa com as consequências avassaladoras que causou, portanto todos devemos se preocupar com os impactos ambientais que estão visíveis.

Principalmente o professor de geografia precisa levar a educação ambiental para sala de aula, e trabalhar de forma interdisciplinar, deixar de lados as velhas práticas tradicionais e buscar o novo, com metodologias que chamem a atenção do aluno, para que se tornem cidadãos críticos e participativos e que reflitam sobre os problemas ambientais existentes.

A lei 9.795/99 dispõe sobre a Educação Ambiental nas escolas, deve ser desenvolvida em todas as etapas e níveis de ensino, devendo ser colocada em prática, como exemplo foram citadas algumas práticas pedagógicas que o professor pode usar em suas aulas auxiliando o trabalho com os alunos.

A escola e o professor devem garantir que a Educação Ambiental seja ensinada aos alunos. Todos devem se unir para que se alcance os objetivos esperados, ter consciência sobre as atitudes do ser humano e diminuir os impactos na natureza.

A Educação Ambiental nas aulas de geografia é um recurso para mediar os problemas ambientais no Brasil. Para tanto, o professor deve trabalhar com temas significativos, que chamem a atenção dos alunos, trabalhar com projetos, de forma lúdica e prática, fazendo com que eles participem realmente das aulas, pois assim mudarão o jeito de pensar, e se tornarão mais conscientes e críticos.

## REFERÊNCIAS

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. **A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. Revista Eletrônica de Iniciação Científica.** Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: <[www.univali.br/ricc](http://www.univali.br/ricc) > Acesso em: 11 de março de 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 08 de março de 2022.

Colunista portal – educação. **Tecnologia Educacional: uma ferramenta a favor do ensino.** Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/tecnologia-educacional-uma-ferramenta-a-favor-do-ensino/71914> . Acesso em: 04 de março de 2017.

DIAS, Deise Berger. **Problemas Ambientais No Brasil.** Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3530> . Acesso em: 26 de maio de 2021.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade E Desafios.** Monografia. Curso de Especialização: Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon. 2007.

GUSSON, M. C. et al. **A educação ambiental como uma possível solução para o problema do resíduo sólido na escola.** Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1846> . /> Acesso em: 15 de julho de 2021.

JESUS, Maria do Carmo s. de. **A postura do Educador.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-postura-do-educador/24576> . Acesso em: 04 de novembro de 2021.

MARION, Cristiano Vinícios. **A Questão Ambiental e suas Problemáticas atuais: UMA VISÃO SISTÊMICA DA CRISE AMBIENTAL.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/5-4.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2021.

MELLO, Lucélia Granja de. **A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar.** Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/> Acesso em: 09 de junho de 2021.

Medeiros, M. C. S. et al. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas.** Disponível em: < <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas/amp/> > Acesso em: 30 de agosto de 2021.

MORAN, José Manuel. **Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

PINHO, Cristiane Rodrigues de Oliveira. **Educação ambiental no âmbito escolar: práticas e desafios sob o olhar docente.** João Pessoa, 2014. p. 46.

RAMOS, E. C. **Educação ambiental: origem e perspectivas.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/NhDhdgkXcnwdzbLwmmz9T4y/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 11 de março de 2022.

VIRGENS, Rute Almeida. **A educação ambiental no ambiente escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília-UNB, Luziânia, 2010.